**O APOIO MULTIPROFISSIONAL AO ALEITAMENTO MATERNO E SUA REPERCUSSÃO NA AUTOEFICÁCIA DAS MULHERES ATENDIDAS**

Bianca Silva Araujo1; Yara Silva Araujo2; Ícaro da Silva Gomes3.

1,3Psicólogos. Especialistas em Saúde Materno-infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN– EMCM/UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

2Pedagoga. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI, Cuité, Paraíba, Brasil.

**Área Temática**: Temas transversais – Outros

**E-mail do autor para correspondência**: [biancaara55@gmail.com.](mailto:autor@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O incentivo ao aleitamento materno constitui a estratégia mais utilizada tanto na atenção primária como na assistência hospitalar, desde o planejamento familiar até o pré-natal, parto, puerpério e puericultura, permeada por tecnologias leves e capaz de alcançar uma maior amplitude do público pretendido. Esta tarefa deve envolver todos os profissionais de saúde, independente de sua formação e pautar uma assistência baseada na promoção das potencialidades e capacidades que a mulher possui ao alimentar a sua prole. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de intervenções multiprofissionais sobre o incentivo ao aleitamento materno e suas repercussões na percepção de autoeficácia materna. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência das intervenções realizadas por uma psicóloga e duas nutricionistas residentes em saúde de uma maternidade no interior do Rio Grande do Norte, durante os anos de 2020 e 2021. As intervenções ocorriam de modo compartilhado e multiprofissional durante as visitas de rotina nas enfermarias da maternidade, nas quais a psicóloga acompanhava as nutricionistas nos momentos de orientações teóricas e práticas quanto ao aleitamento materno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As visitas às enfermarias ocorriam continuamente por demanda espontânea ou interconsulta. Inicialmente, era questionado sobre o desejo e disponibilidade da mulher para a amamentação, e em caso positivo eram realizadas explicações sobre a fisiologia do fluxo lácteo, sua relação com os aspectos emocionais, comportamento do bebê e seus sinais de fome, desconforto, dor, dentre outros, buscando desmistificar a crença popular de que todo choro do bebê é sinônimo de fome, o que gerava ansiedade nas mães e alta tensão para grande produção de leite materno. Posteriormente, eram realizadas orientações sobre as técnicas corretas da amamentação, como posição corporal mais adequada, encaixe bucal na auréola e posição materna confortável para ela e o bebê, logo após, havia a oferta de apoio supervisionado considerando que as profissionais realizavam as orientações e ofereciam a oportunidade para que as mães praticassem e fossem ajustando suas necessidades no aleitar, gradativamente. Associado a todo esse contexto de aprendizagem, sempre eram ressaltadas as singularidades que envolviam a amamentação, pois embora houvessem técnicas “gerais”, à medida que a mulher fosse conhecendo seu bebê e sentindo-se segura nos cuidados com este, ambos iriam estabelecendo uma dinâmica própria na relação com a amamentação. A todo momento mantinha-se o cuidado de ressaltar a capacidade que elas tinham em alcançar a estabilidade do aleitamento materno, caso fosse desejado. Portanto, foi ofertado, sempre que necessário, apoio contínuo durante o momento da hospitalização, e, após a alta este poderia ser realizado tanto no banco de leite contido na maternidade quanto nas Unidades Básicas de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Neste sentido, percebeu-se que após as intervenções as mulheres expressavam mais relaxamento frente a “ditadura” do aleitamento materno, confiança e capacidade de alimentar e cuidar de seus filhos, bem como maior vinculação com estes e a equipe em questão, além de um maior fluxo na produção e descida do leite materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Profissionais de saúde; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor.** 2 ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

SPEHAR, M. C.; SEIDL. E. M. F. Percepções maternas no método canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 647-656, out./dez, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/VtdgYXBtbyJfCmqGYBZrc7q/?lang=pt#:~:text=O%20m%C3%A9todo%2C%20inicialmente%2C%20consistia%20em,posicionamento%20denominado%20%22posi%C3%A7%C3%A3o%20canguru%22>. Acesso em: 04 jul de 2022.

SILVA, N. V. de N. da *et al*. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência e saúde coletiva**, v.24, n.2, p.589-602, fev.2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/abstract/?lang=pt Acesso em: 23 jun. de 2022.